

Família- Parte IV

Filhos Pródigos e Filhos Egoístas

Tema Principal – Ensinamentos Espíritos

I- Introdução

Em Lc 15:17, o Filho Pródigo se arrepende de ter saído da Casa do Pai onde tinha "tudo em abundância" para viver a "vida mundana" com os seus excessos de gozos e prazeres.

Em Lc 15:29, o Filho Egoísta demonstra uma tremenda ingratidão com o Pai, não aceitando as suas decisões com relação ao irmão transviado.

Ampliando-se a Visão Espiritual para os dois filhos, pode-se obter um quadro mais generalizado que retrata o caráter humano da atualidade.

II- Os Filhos Pródigos

Os Filhos Pródigos não respiram onde somente se encontra o dinheiro em abundância. Acomodam-se nos mais variados campos das atividades humanas, demonstrando o seu extremado apego aos bens e as posses materiais em suas variadas matizes.

Em toda a parte existem inúmeros exemplos daqueles que são os dissipadores do Bem, do Saber, do Tempo, da Saúde, das Oportunidades recebidas com a Reencarnação,

Estes ao final da vida física experimentam uma enorme angústia de inutilidade e da falta de uma paz íntima que lhes torturam o Espírito.

O mundo se encontra repleto destes Filhos Pródigos, os quais proferem inutilmente o versículo citado por Lucas em 15:17.

III- Os Filhos Egoístas

Se por um lado os Filhos Pródigos caracterizam o extremo do esbanjamento dos bens adquiridos e do viver uma vida de escândalos, os Filhos Egoístas caracterizam-se por ter um extremo apego a usura e um culto a sua própria individualidade, não se importando com o Próximo. Estas duas extremidades caracterizam bem o estado mental da humanidade atual.

A compreensão paterna lhes contrariam por enaltecer o amor reinante, julgam-se com o direito de desrespeitar o Pai, incapazes de lhes partilhar o justo contentamento pelo retorno do Filho Perdido.

Os Filhos Egoístas são muito comum nos dias atuais. São aqueles que ante o bem-estar e a alegria dos Próximos, se revoltam e sofrem, através da secura que os aniquilam e do ciúme que os envenenam.

IV- Conclusão

Lendo a Parábola com mais atenção, percebe-se que dos dois filhos, os mais infortunados são os Egoístas, visto que pelo menos o arrependimento e a bênção do remorso já atingiram aos Pródigos.

Fonte

- Pão Nosso- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1950.